

ATA DA 025ª SESSÃO ESPECIAL DA  
4ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 17ª LEGISLATURA  
REALIZADA EM 30 DE OUTUBRO DE 2014, EM  
HOMENAGEM À COLUNA PRESTES NO SEU NONAGÉSIMO  
ANIVERSÁRIO  
PRESIDÊNCIA DO SENHOR DEPUTADO ROMILDO TITON

O SR. PRESIDENTE (Deputado Sargento Amauri Soares) - Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão especial.

Convido para compor a mesa as autoridades que serão nominadas a seguir:

Professora Anita Leocadia Prestes,  
representando o Instituto Luiz Carlos Prestes;  
(Palmas)

Professor Geraldo Pereira Barbosa,  
representando o polo comunista Luiz Carlos  
Prestes;  
(Palmas)

Senhor Nauro José Velho, da direção estadual  
do MST e da Consulta Popular;  
(Palmas)

Senhor Murilo Azevedo, representando o Partido  
Socialismo e Liberdade.  
(Palmas)

Excelentíssimas autoridades, sras. deputadas  
e srs. deputados, a presente sessão em comemoração  
aos 90 anos da Coluna Prestes foi convocada por  
solicitação deste deputado e aprovada por  
unanimidade pelos demais parlamentares.

A seguir, teremos a execução do Hino Nacional.  
(Procede-se à execução do hino.)

Gostaria de registrar também a presença das  
seguintes autoridades:

Senhor Edson Puente, diretor da Associação  
Cultural José Martí de Santa Catarina;

Senhora Marize Lippel, coordenadora do  
Coletivo Catarinense Memória, Verdade e Justiça.

Neste momento, faço uso da palavra na  
qualidade de autor do requerimento que ensejou a  
presente sessão. E como também preciso presidi-la,  
farei o meu pronunciamento daqui mesmo.

Primeiramente, queremos agradecer a vocês pela oportunidade que estamos tendo de tê-los, companheiros e companheiras, aqui presentes nesta sessão especial.

Gostaria de agradecer a vocês, do Instituto Luiz Carlos Prestes, do Rio de Janeiro, Anita e Luiz Ragon, pela oportunidade que nos dão. Desde o mês de janeiro deste ano Luiz Ragon tem-nos ligado perguntando se teríamos como realizar esta sessão em Santa Catarina, já que foi realizada também no Rio de Janeiro, no dia 9 de maio, e na qual tive a oportunidade de estar presente, assim como também em outros estados da federação, em outras instituições, e não somente no Parlamento, ao longo de todo este ano em que se completa 90 anos da Coluna Prestes.

E aí discutimos a data buscando encontrar uma data mais simbólica, e também buscando fugir do calendário eleitoral para não termos maiores dificuldades de mobilização e alguma interferência, quem sabe, político-eleitoral no processo de organização e realização desta sessão especial.

A sessão do Rio de Janeiro foi realizada no dia 9 de maio, que era o dia da vitória sobre o exército nazista, o dia da vitória na Segunda Guerra Mundial. E conseguimos, felizmente, ter a oportunidade de fazer aqui mais ou menos na data certa, na semana, pelo menos, de início da Coluna, mais especificamente do Levante Santo Ângelo, no Rio Grande do Sul, que aconteceu no dia 28 de outubro de 1924. Por óbvio que estamos agora completando os 90 anos.

Quero agradecer por essa oportunidade e dizer que eu, neste mandato, sinto-me bastante honrado e feliz por ter a oportunidade de, neste último ano do seu exercício, poder contribuir fazendo essa homenagem na presença de todos vocês.

É preciso dizer que para nós, na condição de militantes comunistas, a Coluna e esta oportunidade nos enchem sempre de satisfação em qualquer oportunidade que podemos lembrá-la, estudá-la, rememorar-la e entendê-la como o episódio fundamental e singular da história de

luta do povo brasileiro, como uma epopeia - e é assim que é descrita nos livros de Anita - do povo brasileiro, como a maior marcha da história da humanidade. E isso não é muito falado, mas nenhum movimento de luta dos povos, nenhum movimento militar realizou o percurso de 25.000km que foi realizado pela marcha da Coluna em dois anos e três meses de tempo.

É evidente que entendemos e estudamos esse episódio da história brasileira como aquilo que efetivamente foi: um movimento de jovens oficiais do Exército Brasileiro - e é evidente que também com oficiais das forças públicas, especialmente da força pública de São Paulo, com a participação de lideranças e integrantes da sociedade civil, de camponeses, filhos de camponeses e também de lideranças civis da política gaúcha, especialmente nos primeiros períodos, e alguns seguiram até o final - que pretendia democratizar as relações da sociedade brasileira, que combatia a República Velha, e, pode-se dizer, que se constituiu num movimento que levou à morte da República Velha. Foi um golpe fatal contra a República Velha que, a partir da Coluna, não conseguiu perdurar mais que três anos para além do episódio da Coluna.

Se a Coluna não teve o êxito de derrotar o estado da República Velha, de derrubar o governo Artur Bernardes e depois o de Washington Luís, e que também tinha isto como enunciado: mudar o governo, estabelecer a democracia, garantir o voto secreto... Essas eram liberdades civis que aquela jovem oficialidade e os setores médios urbanos, ainda bastante incipientes, da sociedade brasileira defendiam naquele período.

Temos que entender dessa forma, como nos ensina a história, e especialmente estudada e pesquisada pela Anita, que está aqui conosco também - e é evidente que nos honra a sua presença -, mas também como referência para todos os setores e todos os brasileiros e brasileiras que lutaram, e que continuam lutando, por uma sociedade democrática, por uma sociedade em que as vontades majoritárias do povo prevaleçam diante de

toda a forma de opressão e de ignomínia dos blocos economicamente dominantes.

Então, esse é o ensinamento da Coluna e a indignação e o sentimento de revolta de todos os caminhantes da Coluna.

Gostaria de fazer referência - e ainda teremos a oportunidade de ouvir outros oradores na sequência, que falarão com mais propriedade do que estou falando - que sempre destaco, e para mim é bastante importante e eu gosto sempre de lembrar - e a Anita ainda falava isso ontem na Universidade Federal de Santa Catarina -, que o povo brasileiro é um povo de luta, ao contrário do que a elite tenta desenhar, e às vezes até setores da sociedade buscam se conformar com essa ideia de que o povo brasileiro não luta.

A Anita trazia essa expressão falada ontem: o povo brasileiro luta, e luta com pertinácia e capacidade, sempre que tem um bom motivo e lideranças que inspirem confiança. É esta é a amalgama que compôs a integridade física, moral e psicológica, por que não dizer, da Coluna em todo aquele tempo, diante de todas aquelas dificuldades que estão expressas no episódio que até pode ser dito depois da marcha, que é o fato do exílio na Bolívia, a internação na Bolívia a partir de fevereiro de 1927.

Enquanto boa parte das lideranças foram para outros lugares do mundo mais confortáveis, inclusive negociar o futuro da política brasileira e o futuro do movimento, parte daquelas próprias lideranças, inclusive algumas que tinham participado da marcha e outras que faziam parte do mais amplo movimento tenentista, foram para outros lugares mais confortáveis negociar, inclusive, outra forma de se chegar ao governo.

O chefe do estado maior da Coluna, e era o seu comandante e recebeu o nome não por nós, comunistas, posteriormente, mas pela própria sociedade brasileira nesse mesmo período, Luiz Carlos Prestes, permaneceu com os seus soldados na Bolívia.

O processo de internação e negociação com o governo da Bolívia implicou em acordos para a

construção de estradas no interior da Bolívia. E Prestes, que era engenheiro, permaneceu nos acampamentos com os soldados fazendo, evidentemente, esses acordos e esses negócios para garantir alimentação, vida digna, trabalho e a possibilidade de que cada um deles pudesse retornar à vida normal.

Enquanto outras lideranças estavam em Buenos Aires, Montevideu, talvez Porto Alegre e talvez em outros lugares do mundo, e inclusive clamando para que Prestes fosse para lá também, ele próprio estava lá ao lado dos seus soldados, e ficou até que o último conseguisse o retorno à vida civil, permitam-me dizer, a uma vida normal, ou mesmo permanecendo morando na Bolívia ou então até se repatriando por uma forma ou por outra para o Brasil.

É evidente que vários militantes daquele efetivo, depois de 25.000km de caminhada, perseguidos até ali, morreram naqueles acampamentos por enfermidades decorrentes de todas as agruras que tinham passado, ferimentos de combate mesmo ou enfermidades. E o seu capitão estava lá sentado à beira do catre segurando a mão do soldado que morria.

Então, esse episódio é marcante para mim porque indica a personalidade, e uma personalidade que é incomum entre os setores dirigentes da sociedade brasileira. E aí mostrou a figura de Luiz Carlos Prestes como o comandante na sua essência mais profunda, e da credibilidade e confiabilidade que ele sempre teve desse povo, desses soldados e de todos aqueles que lutaram com ele naqueles 27.000km.

Não obstante tudo que os outros disseram sobre Luiz Carlos Prestes, tudo que a sociedade disse, tudo que a direita disse, tudo que os reacionários disseram, tudo que os fascistas disseram nas décadas posteriores, tudo que se escreveu, toda a infâmia e toda a calúnia contra Luiz Carlos Prestes, porque ele tinha virado comunista, o soldado que lutou com ele sempre estava pronto para marchar outros tantos 25.000km, se fosse

necessário, porque confiava integralmente no seu comandante.

Este é o elemento que para mim é importante e destaca da Coluna como o ensinamento para todos nós da nova geração, e que os mais jovens permitam-me colocar nela, como necessidade inclusive para nossa prática política cotidiana dos dias atuais.

Encerro aqui, portanto, a minha parte discursiva desta sessão especial.

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

Convido a mestre-de-cerimônias, Nicoli Madeira, para discorrer sobre o homenageado desta noite.

A SRA. MESTRE-DE-CERIMÔNIAS (Nicoli Madeira) - Senhoras e senhores, boa-noite!

Neste momento, o Poder Legislativo catarinense, em sessão especial de comemoração aos 90 anos da Coluna Prestes, homenageia este movimento pelo seu empenho na luta pela liberdade em nosso país. Que a história da Coluna Prestes por sua bravura revolucionária e patriótica sirva de exemplo para todos aqueles que lutam por um Brasil mais solidário, justo e igualitário.

Convido o sr. deputado Sargento Amauri Soares para fazer a entrega da homenagem à professora Anita Leocadia Prestes, neste ato representando o Instituto Luiz Carlos Prestes.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Muito obrigada a todos e boa-noite!

O SR. PRESIDENTE (Deputado Sargento Amauri Soares) - Quero fazer referência à presença de Lino Fernando Bragança Peres, professor da Universidade Federal de Santa Catarina e vereador na cidade de Florianópolis. Quero agradecer-lhe pela presença, assim como das demais lideranças.

Concedo a palavra ao Nauro José Velho, representando o MST e a Consulta Popular.

O SR. NAURO JOSÉ VELHO - Boa-noite a todos os presentes, especialmente à professora Anita Prestes, que muito nos honra com a sua presença novamente em Florianópolis; ao deputado Sargento Amauri Soares, que sempre está na luta trazendo pessoas importantes para fazer o debate da

esquerda brasileira, que não se faz mais; aos companheiros da mesa, na pessoa de Geraldo Barbosa, presidente do PSOL; à companheira também representando aqui esse importante movimento da Comissão da Verdade e Justiça, que é muito importante para nós.

Quero dizer que o MST se sente muito honrado de poder participar, neste momento, de uma homenagem tão grande, que é essa comemoração dos 90 anos da Coluna Prestes.

Gostaria de dizer também que a Coluna Prestes é uma das motivadoras do MST, da grande marcha de 25.000km. Não chegamos a tanto, mas já fizemos algumas que, somando, já dá quase isso. Eu acho que essa postura que o MST tem é justamente de seguir isso que Luiz Carlos Prestes nos mostrou, ou seja, fazer a marcha, pois é o melhor método, a melhor pedagogia de dialogar com a sociedade. A marcha é uma forma direta de você poder conversar com as pessoas, inclusive que não estão organizadas, e com a sociedade em geral. Você vai fazer o debate, expõe-se, coloca a suas ideias e você vai-se moldando nessa marcha. Eu acho que o MST, que completará neste ano 30 anos em nível nacional e em maio do ano que vem completará, em Santa Catarina, também 30 anos, já se coloca como um movimento agrário que mais sobreviveu aos ataques violentos de toda a direita em todo o mundo.

Então, acho que a Coluna Prestes nos dá essa inspiração e enche-nos de orgulho poder estar aqui hoje comemorando esses 90 anos. Mas espero que essa comemoração não sirva apenas para este momento de homenagens, mas sirva também para uma grande reflexão, porque o momento político e conjuntural, inclusive, leva-nos a isso. Todos aqueles com quem conversamos falaram que esse é um momento muito difícil e complicado, com uma pulverização muito grande das esquerdas, das organizações, com uma dificuldade muito grande que nós chamamos de "ascenso" das massas. Como é que vamos conseguir fazer com que essas massas cresçam novamente e voltem para a rua? Organizadamente nas

suas associações, nos seus sindicatos, nos seus partidos e nos seus movimentos.

Eu acho que é disso que estamos precisando para dar a volta nesse momento tão difícil pelo qual estamos passando. Nós passamos por um momento eleitoral muito complicado para a esquerda, para os movimentos sociais em que conseguimos avançar alguma coisa, ou pelo menos derrotar um dos principais inimigos que estavam colocados nesse momento. Hoje temos um Congresso Nacional no Brasil 40% pior do que era, 40% mais reacionário do que era. O que significa isso? Nós tínhamos um inimigo da bancada ruralista de 160 deputados, passou para 254. Nós tínhamos uma bancada sindical de 91 deputados, baixou para 46.

Então, o que nos espera da institucionalidade, sabemos que não será fácil. Não temos nada que esperar dessa institucionalidade. Portanto, precisamos, neste momento, inspirarmo-nos na Coluna Prestes, comemorando os seus 90 anos e colocando o povo na rua.

Desde ontem a juventude estadual do MST está reunida na universidade fazendo uma parte de estudo, e na tarde de hoje já realizaram algumas práticas. Primeiramente, fizeram a ocupação simbólica do Incra, que para nós representa o Instituto Nacional da Não Reforma Agrária, como forma de terem a pedagogia de como trabalhar isso. Depois fizeram uma pequena marcha pelo centro da cidade com em torno de 300 jovens, usando a sua linguagem e sendo protagonistas nessa movimentação.

O movimento também está chamando para o início do ano a Via Campesina, que já está fazendo todo um trabalho no sentido de articular os outros movimentos do campo para que façam uma jornada de luta. Queremos que o Abril Vermelho seja um Fevereiro ou Março Vermelho. Esta é a nossa intenção e é para isso que vamos atuar e trabalhar.

Assim, neste momento, queremos parabenizar a professora Anita Prestes, que nos honra com a sua presença e é a nossa inspiração, uma vez que trará também aqui a sua palavra de ânimo, essa palavra

instigante de marcha, de rua, de povo. Essa é a única salvação que nós, da esquerda, temos.

Muito obrigado!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Sargento Amauri Soares) - Convido para fazer uso da palavra a sra. Marize Lippel, coordenadora do Coletivo Catarinense Memória, Verdade e Justiça.

A SRA. MARIZE LIPPEL - Com muita honra, o Coletivo Catarinense Memória, Verdade e Justiça se faz representar nesta sessão, visto que trabalha no resgate da memória e verdade dos crimes cometidos pela ditadura militar para que dessa forma se faça justiça aos que lutaram pela derrubada do poder opressor da ditadura militar ao povo brasileiro.

Desta forma, a Coluna Prestes, que é um dos episódios mais valiosos que reflete uma das grandes lutas do povo brasileiro, com a liderança de Luiz Carlos Prestes, também precisa ter a sua memória resgatada e ser recontada de forma verdadeira nas escolas brasileiras. O Coletivo entende que o país precisa recontar a sua verdadeira história para que essa nova geração possa saber e conhecer os verdadeiros heróis da pátria, como Luiz Carlos Prestes. E é dessa forma que vimos até então trabalhando.

Assim, deixamos o nosso abraço à Anita, como grande historiadora e pessoa que vem tentando durante todos esses anos recontar essa história de forma verdadeira.

Muito obrigada!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DA ORADORA)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Sargento Amauri Soares) - Convido para fazer uso da palavra o professor Geraldo Pereira Barbosa, representando o Polo Comunista Luiz Carlos Prestes.

O SR. GERALDO PEREIRA BARBOSA - Boa-noite a todos os presentes!

Com muito orgulho participamos desta sessão de homenagem à Coluna Prestes. No centenário Luiz Carlos Prestes buscamos destacar, com um curto

resumo, a sua figura história, a sua condição de patriota, revolucionário e comunista.

Há três elementos importantes da formação do Prestes: a condição patriótica anti-imperialista, o democratismo revolucionário e o comunismo proletário marxista. Esses são elementos que não apenas se sucedem na biografia e na luta de Prestes, mas, digamos, fertilizam-se mutuamente e permanecem em interação recíproca com a continuidade e o aprofundamento do movimento revolucionário brasileiro, e do qual Prestes foi um dos principais protagonistas.

É muito importante que surja uma biografia de Luiz Carlos Prestes. Temos a felicidade de saber que Anita está preparando para lançar no ano que vem uma biografia do Prestes, e surgirão outras provavelmente no ano que vem, e é realmente algo difícil, uma figura que atravessou o século brasileiro.

Os que pretendem lutar pela transformação social no Brasil, pela justiça social e pelo socialismo não podem prescindir não somente do conhecimento da epopeia brasileira, que foi a Coluna Prestes, mas também do conjunto da trajetória de Luiz Carlos Prestes, cuja atividade e pensamento não desapareceram com a sua morte e permanecem presentes.

Anita, além de ser uma estudiosa do Brasil e do legado de Prestes, conhece a sua condição em que, após a Coluna, após a derrota do Movimento da Aliança Nacional Libertadora, em 1935, a ressurreição, Prestes foi preso e Olga, companheira de Prestes, foi deportada, grávida de sete meses. E Anita, pela mobilização do movimento democrático e comunista do mundo, uma grande campanha, foi resgatada da prisão de Barnimstrasse, uma prisão de mulheres. E depois Olga foi deportada para Ravensburg e depois para a campo de concentração de Bernburg.

O movimento que derrotou o nazismo e emergiu no Brasil em 1945 fez de Prestes senador, pelo Rio de Janeiro. Foi deputado federal muito bem votado em vários estados. E logo o PCB foi colocado na clandestinidade e por volta de 1958 é que Prestes,

que ficou numa clandestinidade bastante severa, pôde voltar à luta à luz do dia. Depois houve o Golpe de 64, que nós "descomemoramos" este ano, que instalou a ditadura, matou e torturou.

A Marize Lippel foi minha companheira de cárcere. Aliás, Marize Lippel e Thais Lippel foram as duas camaradas que me recrutaram pelo PCB, com o qual nós rompemos em 1980 junto com Prestes, a partir da Carta aos Comunistas.

A trajetória de Prestes é enorme, atravessa o século, mas para mim foi muito marcante os dez últimos anos da vida de Prestes, quando ele volta, em 1979, no Galeão, e logo em seguida, em 1980, lança a Carta aos Comunistas, rompendo com os comitês centrais do PCB, que na época não quis revisar a sua estratégia que era incorreta, inadequada e levava a políticas oportunistas de conciliação com a ditadura. E Prestes formula ali uma estratégia socialista para o Brasil, que passa pela derrota do bloco no poder, e a constituição de um bloco revolucionário que pudesse se organizar e o poder revolucionário abrir caminho para o socialismo. Na época, Prestes chamava esse bloco revolucionário de bloco antimonopolista, anti-imperialista e antilatifundiário.

Essas forças continuam sendo as forças que se organizam em poder e que devem ser isoladas e derrotadas. Podemos até colocar o latifúndio mais adequadamente, como o MST vem colocando, no interior do agronegócio, a estrutura fundiária brasileira. Nunca houve reforma agrária no Brasil. O peso do latifúndio é enorme histórica, social e politicamente, mas até no interior o agronegócio é apenas um polo, porque, muitas vezes, temos a comercialização, o processamento, a agroindústria, e eles acabam sendo uma parte que não é dominante no interior desse polo do agronegócio.

Essas forças, então, compõem as classes dominantes no Brasil que vêm-se reproduzindo. O país tem uma via autocrática de desenvolvimento que Florestan Fernandes frisou muito bem na revolução burguesa no Brasil. A autocracia no Brasil, nesse sentido sociohistórico abrangente, nunca foi destruída. O próprio estado militarista,

tecnocratizado e formado em 1964 não foi derrubado, eles tiveram que recuar, e conquistamos liberdades. Não se prende mais, não se tortura presos políticos, embora continue havendo agressões a pobres e a lutadores do povo.

Mas esse espaço, essa democracia restrita que conquistamos, se dá ainda no interior desse bloco autocrático, e somente um movimento popular muito poderoso, um movimento de massas organizado, pode formar um bloco de forças sociais com um projeto político claro, com um movimento de massa organizado, proletário popular, com um programa, com lideranças que surgem na própria luta popular junto com estudiosos do marxismo e estudiosos da realidade brasileira no sentido de construir uma alternativa para a situação de extrema desigualdade social criada pela história do capitalismo dependente e que se desenvolveu para uma via autocrática de dependência e imperialismo em nosso país.

Essa é a situação em que estamos. Felizmente, derrotamos o candidato da extrema direita, a situação é bastante difícil, como o companheiro do MST acabou de colocar. As próprias propostas de reforma que a companheira Dilma Rousseff tem proposto certamente serão barradas pelo Congresso Nacional, somente com pressão popular pode-se avançar nessas reformas e também em outras mais importantes ainda que terão que ser conquistadas, impostas às classes dominantes, queiram elas ou não, de modo a fortalecer o movimento e que possa avançar.

Prestes, um patriota, um revolucionário brasileiro muito preocupado com o estudo da realidade brasileira e com a formação, sempre acreditou no socialismo no Brasil e considerava que era fundamental uma estratégia, mas já na realidade brasileira. E era, sobretudo, um comunista.

Ética e política são distintas, mas estão unidas, sobretudo ética e política revolucionária, tanto no jovem quanto no velho Marx. Não há nenhum grande filósofo na história da filosofia que tenha

tratado da ética e que não tenha escrito algo seminal em termos de teoria política.

O legado de Prestes vincula esses aspectos ao seu comportamento, além da sua lucidez como dirigente, e que tivemos o privilégio de conhecer - vejo aqui vários camaradas com os quais lutamos juntos.

O que entusiasmava aquele grupo de pessoas que se articularam junto com Prestes, desde velhos camaradas como Adelor Bezerra, o seu Nimo aqui, Aniberto, em Curitiba, e jovens camaradas, era a busca de um caminho no sentido de lutar com realismo e eficácia pela transformação social com consequência. Aquela figura enobrecida pelo sacrifício, que se submeteu pela firmeza, pela ética, pelo amor à verdade e à justiça, pela capacidade de analisar a situação e buscar soluções e políticas concretas de enfrentamento das classes dominantes, que fortaleçam o movimento de massa, que fortaleçam a democracia para as massas do nosso povo... Esse legado envolve um processo que, segundo a estratégia de Prestes, bloco revolucionário que se organizasse em poder e abrisse caminho para o socialismo... Mas é um projeto identificado com o comunismo, um projeto identificado com o sonho da criação de uma sociedade humana.

Na verdade, a humanidade só é grande quando se vincula a esse sonho de construção de uma sociedade humana, como dizia o grande Goethe, e a quem Prestes citava algumas vezes, um intelectual, romancista e poeta alemão que, no contexto da Revolução Francesa, pensava a vinculação da ética com um projeto de realização da humanidade vinculado ao conhecimento da realidade.

Esse projeto de Prestes é maior do que a luta que reuniu o nosso pequeno grupo de militantes ou de seguidores de Prestes. Essa herança pertence ao povo brasileiro, essa herança pertence à humanidade, essa é a herança que vai persistir como um dos fermentos na luta da humanidade para a criação de uma sociedade humana, uma sociedade em que a liberdade de cada um seja a condição da liberdade de todos, uma sociedade em que cada um

possa ter, de acordo com as suas necessidades, um desenvolvimento inclusive ético para buscar como autorrealização o seu aperfeiçoamento e dar à sociedade de acordo com a sua capacidade.

Por isso tudo eu, até pessoalmente, sou muito grato por ter conhecido na juventude o camarada Luiz Carlos Prestes.

Muito obrigado!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Sargento Amauri Soares) - Neste momento, fará uso da palavra a professora Anita Leocadia Prestes, representando o Instituto Luiz Carlos Prestes.

A SRA. ANITA LEOCADIA PRESTES - Boa-noite a todos os presentes e aos componentes da mesa também!

Quero começar agradecendo ao deputado Sargento Amauri Soares e a todos os organizadores desta homenagem aos 90 anos da Coluna Prestes, com a realização, hoje, desta sessão especial na Assembleia Legislativa, e que me parece ser um indicador do comprometimento com a evolução no Brasil, com as lutas sociais históricas e com a história e as lutas do nosso povo do referido deputado Sargento Amauri Soares e de todos os componentes do seu gabinete, assim como de todos os companheiros e amigos que estão participando, hoje, deste evento.

Falar sobre a coluna Prestes é algo realmente empolgante por um lado e, ao mesmo tempo, demandaria muito tempo. Então, exatamente por isso procurei produzir um texto que, resumidamente, pudesse transmitir o que acho fundamental neste momento a respeito dos 90 anos da Coluna Prestes e da sua atualidade. Porque, a meu ver, não se trata simplesmente de rememorar, contar a história, resgatar a história, o que realmente é importante, mas também de entender e compreender a atualidade desse movimento, que ocorreu há 90 anos, para os dias de hoje, para os jovens de hoje, para todos aquelas pessoas de bem que hoje, no Brasil, anseiam e lutam por uma sociedade com justiça social, com liberdade com democracia.

Então, vou ler esse texto evitando tomar muito tempo, sendo que ele será distribuído para que todos possam depois, de repente, pensar a respeito com calma.

(Passa a ler.)

“Começaria dizendo que a 28 de outubro de 2014, como já foi lembrado aqui, completam-se 90 anos dos levantes no Rio Grande do Sul que deram início à marcha da Coluna Prestes, também conhecida como Coluna Invicta.

Pela primeira vez na história do Brasil, um movimento com participação popular, dirigido contra o poder do estado, não foi derrotado. Foi um momento culminante do tenentismo, cujo programa de reformas de cunho liberal (voto secreto, representação e justiça, liberdades públicas, etc.) adotara a Coluna Prestes durante a sua marcha de 25.000km, com a duração de dois anos e três meses, através de 13 estados do Brasil, ao vencer 18 generais governistas e tentar a derrubada do presidente Arthur Bernardes. Quer dizer, esse movimento contribuiu significativamente para debilitar o poder das oligarquias agrárias - o sistema de dominação oligárquico - então vigente no país.

A Coluna Prestes empolgou a opinião brasileira durante a segunda metade do ano de 1920, pois expressou em grande medida os anseios das populações urbanas da época. A marcha da Coluna abalou as estruturas da Primeira República, abrindo caminho para a vitória do movimento armado de 1930 e a realização de reformas que propiciaram um desenvolvimento capitalista significativo no Brasil.

A Coluna Prestes distinguiu-se por seu caráter popular, pois seu contingente de, aproximadamente, 1.500 combatentes, entre os quais havia 50 mulheres, era formado por homens simples do povo: soldados e cabos (jovens trabalhadores de origem rural), civis de diversas profissões, negros, mulatos, brancos e mestiços, em grande medida analfabetos. No comando da Coluna Prestes havia dez oficiais (tenentes e capitães) do Exército e dois oficiais (um major e um tenente) da Força

Pública de São Paulo. Também participaram do comando 14 elementos civis promovidos a postos militares segundo os critérios vigentes durante a marcha.

Esses traços, juntamente com a adoção da tática da 'guerra de movimento', definiram a especificidade da Coluna Prestes: uma organização militar com características populares, o que a distinguiu das demais revoltas tenentistas, assim como de características populares, o que a distinguiu das demais revoltas tenentistas, assim como de outras experiências guerrilheiras conhecidas na história mundial; um exército guerrilheiro, dirigido por militares profissionais, em que se garantia a iniciativa dos seus participantes - os soldados da Coluna não eram meros cumpridores de ordens superiores, conforme se verifica nos exércitos regulares. Organizados em pequenos grupos de cinco ou seis combatentes, as chamadas 'potreadas', tinham autonomia para se afastar do grosso da tropa em busca de informações sobre os movimentos do inimigo e a topografia dos locais por onde passavam, assim como de animais para a montaria e de víveres para o abastecimento da tropa. Os 'potreadores', movidos pela fidelidade à Coluna e aos seus comandantes, sempre se reintegravam à marcha e continuavam combatendo as forças inimigas sem receber qualquer tipo de remuneração.

Em contato com a situação de miséria das populações do interior do país, Prestes compreendeu que o liberalismo dos 'tenentes' não seria a solução para os graves problemas do nosso povo. Durante a marcha, a Coluna, sob o seu comando, assumiu a defesa dos despossuídos e oprimidos, vítimas da exploração dos poderosos locais, queimando listas de arrecadação de impostos escorchantes, libertando presos detidos injustamente, aplicando em alguns lugares medidas de reforma agrária, embora tímidas, lutando sempre por justiça e liberdade para os setores populares.

Sob o comando de Prestes, a Coluna tenentista transformou-se num exército popular revolucionário, embora Prestes e seus companheiros

de luta não tivessem clareza do caminho a ser trilhado para a conquista de uma sociedade mais justa. Mas, a partir da experiência da marcha, Prestes saltou da revolução ao comunismo, conforme apontado por Florestan Fernandes. A Coluna invicta gerou a principal liderança da revolução social no Brasil: Luiz Carlos Prestes.

Da mesma forma como Simon Bolívar, José de San Martín, Mariano Moreno, Antônio José de Sucre e outros líderes da luta pela libertação das Américas do jugo colonial espanhol, que compreenderam, em seu tempo, que para derrotar um inimigo tão poderoso era necessário contar com a participação do povo em armas, um século mais tarde Prestes perceberia que os artífices de um futuro de justiça social e democracia em nosso país seriam os setores populares organizados, mobilizados e conscientes do seu papel transformador.

Se os 'libertadores' do século XIX nas Américas souberam mobilizar as massas populares adotando medidas revolucionárias como a abolição da escravidão negra e da servidão indígena, a reforma agrária, a república e a promulgação de uma Constituição democrática no Brasil, no século XX, frente às limitações impostas ao movimento revolucionário liderado por Prestes pelo poder das oligarquias agrárias associadas ao imperialismo, a saída seria outra: encerrar a marcha e trilhar o caminho da revolução socialista adotado por Luiz Carlos Prestes a partir de então.

A Coluna Prestes revelou a capacidade de luta do povo brasileiro e nisso reside a sua atualidade. Mostrou que, no desenrolar das lutas populares, quando surgem lideranças autênticas e capazes de captar os seus anseios, torna-se possível mobilizar, organizar e conduzir os trabalhadores pelo caminho de transformações revolucionárias. Nos dias de hoje, tais transformações terão que apontar para o socialismo - única solução definitiva para os males que afetam os povos do continente latino-americano."

Muito obrigada! Agradeço muito, mais uma vez, pela realização deste evento. Obrigada pela placa e pela atenção de todos vocês.

Muito obrigada!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DA ORADORA)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Sargento Amauri Soares) - Esta Presidência agradece aos servidores e às servidoras da Assembleia Legislativa, pois foram eles que garantiram a realização deste evento, e especialmente agradece à sra. Elisabete Brandalise.

Agradecemos a presença das autoridades com assento à mesa, dos companheiros e das companheiras da luta popular no nosso estado e país e de todos que nos honraram com o seu comparecimento, convidando-os para um coquetel no *hall* deste Poder.

Antes de encerrar a presente sessão, teremos a execução do Hino de Santa Catarina.

(Procede-se à execução do hino.)

Enceramos a presente sessão, convocando outra, especial, para segunda-feira, às 19h, em homenagem à Esag pela passagem dos seus 50 anos de criação.

Está encerrada a presente sessão.